

BIO

■ **BERNARDO LESSA** ■ DISTRIBUIDOR DE CINEMA

Aqui, ali, em todo lugar

ADRIANO MOTTA*

Comunicativo, Bernardo Lessa, 23, saiu da realidade de um vlogueiro de pequenas proporções para tornar-se um profissional convidado para participar de projetos fora do país. E isso tendo que superar um grande desafio, pois é gago de nascença.

“Lidar com a gagueira é um aprendizado diário. É algo que aprendi a viver, e quando entendi que sou muito mais do que gago, foi uma mudança de chave para mim”, afirma.

Nascido e criado em Salvador, seu avô foi dono de um dos primeiros bares da Pituba, o Senhor do Bonfim. Sua paixão pelo cinema começou cedo, aos 8 anos, quando percebeu que conseguia se comunicar sem gaguejar por meio do audiovisual.

Durante a adolescência, querendo se expressar e tentando rir de si mesmo – para impedir que os outros fizessem –, Bernardo criou um vlog chamado Diário de um Gago,

que ganhou proporções maiores do que poderia imaginar.

“Quando vi que as pessoas estavam vendo os vídeos e compartilhando e outras pessoas com gagueira vinham até mim, percebi que o vlog era muito maior do que rir de mim mesmo”, afirma.

Foi quando percebeu de vez que seu caminho estaria ligado ao audiovisual e, assim que completou 18 anos, se mudou para Recife para cursar cinema na UFPE. Inquieto, colocou a cara a tapa e conseguiu um estágio na Fundação Joaquim Nabuco. “Sempre gostei muito de falar e me destacar”, conta.

Até trabalhar na fundação, pensava que sua paixão era a edição de vídeos, mas o trabalho o fez perceber que seu lugar estava na sala de cinema e não na ilha de edição. “Minha paixão era fazer com que o cinema se destaque e seja ouvido na maior parte de lugares possível, assim como minha voz. Foi onde entendi qual era minha missão, fazer com que os filmes chegassem às



MAIS Bernardo discute o mercado cinematográfico nacional no Instagram @Tantocinema

pessoas”, lembra. Durante seu período por lá, esteve na organização de mostras de filmes nacionais e internacionais.

Em 2019, se mudou para São Paulo para trabalhar como supervisor de distribuição da Vitrine Filmes, uma das principais produtoras independentes do país. Lá, ele colaborou em produções como *A vida invisível* (2019), premiada no Festival de Cannes.

Em maio deste ano veio o convite do U30 do Festival de Cinema de Locarno, um dos mais prestigiados do mundo. Ele foi um dos oito convidados e o único representante da América Latina para participar do programa onde jovens talentos expressam suas ideias sobre o mercado cinematográfico. “Eu não estava esperando por isso. Um dos maiores festivais do mundo quer ouvir o que tenho a dizer. É uma virada de chave para mim”.

*SOB SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS